

Delfim Neto não é localizado em nenhuma Capital da Europa

William Waack

Londres — Mais um fantasma assola a Capital britânica: a do Ministro do Planejamento brasileiro, Delfim Neto. Num jogo de esconde-esconde com a imprensa, Delfim não pôde ser localizado nem em Londres ou qualquer outra importante Capital da Europa Ocidental. Sexta-feira, o Ministro da Fazenda, Ernane Galvéas, após um encontro de mais de duas horas com a missão do FMI, informou que Delfim Neto viajara para Londres com o propósito de participar de uma operação de financiamento ligada à compra de navios e equipamento naval pela Sunaman.

O destino que o Ministro do Planejamento brasileiro teria tomado ao chegar à Europa ocupava a imaginação, ontem, de diplomatas, banqueiros e dos repórteres. Enquanto os jornais europeus publicavam com razoável destaque (o **Herald Tribune** em primeira página) as greves paulistas, nos círculos de banqueiros em Londres a especulação corrente sobre Delfim era a de que ele teria vindo à Inglaterra apenas para encontrar-se com o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, Jacques de Larosière.

Caçada

De fato, o funcionário número um do FMI esteve sexta-feira em Genebra — onde inclusive almoçou com o Embaixador brasileiro Sérgio Correia da Costa ("sem se referir um só momento ao Delfim", disse ontem o diplomata do Itamarati) — mas ontem seus funcionários em Paris e Londres nada sabiam informar sobre seu paradeiro.

Outro importante personagem das finanças mundiais, o norte-americano Paulo Volcker, do Federal Reserve (o banco central dos

EUA) também estaria na lista das pessoas com quem Delfim se encontraria na Europa. A Embaixada norte-americana em Londres, contudo, não sabia onde Volcker poderia ser localizado. Tanto Volcker quanto Jacques de Larosière têm presença anunciada para a reunião de amanhã, na Basileia, do BIS — Banco de Compensações Internacionais.

Esta reunião terá como um dos principais assuntos em sua pauta os 400 milhões de dólares que o BIS emprestou ao Brasil no final do ano passado, e que até agora não puderam ser pagos, pois a última parcela do FMI não foi liberada para as autoridades brasileiras. Ao lado das greves, esse era outro ponto a preocupar a imprensa europeia incluindo o sisudo **Times** londrino.

— Faz sentido a teoria de que o Delfim teria vindo à Europa para discutir esses aspectos com o FMI, aproveitando a presença do Larosière e de algum norte-americano importante — comentou um diplomata brasileiro em Londres —. De nosso lado, contudo, nada podemos adiantar. Simplesmente não estamos informados.

A caçada ao Ministro do Planejamento na Europa incluiu contatos com pelo menos 25 dos melhores hotéis de Londres, Paris, Frankfurt, Genebra, Zurique e na Basileia. Apenas em Paris constava a reserva de um dos importantes assessores de Delfim que está de viagem marcada para a União Soviética. Até a noite, contudo, esse assessor não tinha chegado à França, e a informação (não confirmada) era a de que teria sido retido na Inglaterra por "problemas de última hora".

Entre banqueiros brasileiros sediados em Londres, a maior parte

extremamente cautelosa e preocupada em não vazar informações à imprensa, a viagem de Delfim só pode ser explicada como tentativa de convencer o FMI a moderar os termos impostos para que o Brasil continue recebendo ajuda da instituição internacional. Em especial, comenta-se que o Brasil não teria condições de negociar tecnicamente novas imposições com o FMI, pois o problema seria eminentemente político e só poderia ser resolvido com o apoio de outros Governos dos países industriais (os Estados Unidos à frente).

Obter esse apoio e demover o FMI de impor condições severas ao Brasil num momento de crise social e econômica seria a missão de Delfim Neto em Londres.

[A assessoria do Ministro Delfim Neto montou um esquema tão eficiente para despistar sua ida à Europa que até o motorista de seu Galaxie ficou convencido de que ele estava em Brasília, durante toda a sexta-feira. Das 14h às 19h30m, o motorista ficou aguardando — inutilmente — ordens da chefia do gabinete para levar o Ministro para casa. Pela manhã, a assessoria de imprensa do Ministério chegou a ironizar as informações sobre a viagem de Delfim. Um assessor comentou: "A Folha está com mania de grandeza. Um simples deslocamento do Ministro para São Paulo virou viagem a Nova Iorque". Ao mesmo tempo, quem telefonasse para o Ministério para saber do paradeiro de Delfim, ouvia das secretárias que ele estava em seu gabinete, no Palácio do Planalto.]